

## **Arquitetura inclusiva e espaços culturais: acessibilidade das exposições e curadoria diversa**

Nesta ementa, você vai encontrar o percurso formativo de *Arquitetura inclusiva e espaços culturais: acessibilidade das exposições e curadoria diversa*.

Partindo dos conceitos de acessibilidade e inclusão, o curso pretende refletir sobre a diversidade de público em equipamentos culturais, enfocando as pessoas com deficiência. As barreiras encontradas por esse público vão desde a circulação na cidade e o acesso à porta de entrada dos espaços até uma programação que não comunica bem. Assim, além da falta de acesso ao espaço físico, a falta de conhecimento sobre o assunto e a não representação contribuem para o apagamento das pessoas com deficiência nos equipamentos culturais.

Serão apresentados conceitos e normativas de uma arquitetura inclusiva, explorando-se processos que envolvem tanto o espaço físico e expositivo quanto a curadoria, a programação e a comunicação.

Os objetivos específicos do curso são:

- refletir sobre a criação de conceitos curatoriais, projetos expográficos e programações culturais não limitados a leis e normas técnicas;
- incentivar os alunos a pensar processos de curadoria para um público diverso;
- entender os conceitos de inclusão, acessibilidade, participação e representação e suas relações com a programação e a curadoria;
- refletir sobre práticas possíveis para todos;
- apresentar estudos de caso para ampliar as possibilidades e trazer novas ideias para uma programação e uma curadoria que contemplem a diversidade.

## **INFORMAÇÕES GERAIS**

**Modalidade:** curso livre

**Formato:** autoformativo (assíncrono)

**Carga horária:** 20 horas

**Público-alvo:** gestores e produtores culturais, arquitetos, engenheiros, cenógrafos, cenotécnicos, estudantes de áreas afins e interessados em geral

**Certificação:** emissão de certificado ao final do curso, de acordo com o regulamento da Escola Itaú Cultural

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### Eixo 1 – Acessibilidade nas exposições

- Os processos do projeto expográfico e a concepção da acessibilidade em conjunto com a curadoria
- Em que momento a acessibilidade é incorporada ao projeto curatorial?
- Materiais de apoio, videoguias e tecnologias assistivas necessárias
- Apresentação de possibilidades e estratégias para tornar as exposições e os conteúdos acessíveis
- Estudos de caso: como espaços culturais têm pensado a arquitetura inclusiva e/ou a acessibilidade no Brasil e no mundo? Exemplos de *cases* de sucesso e as dificuldades encontradas

### Eixo 2 – Curadoria e programação diversa

- Acessibilidade como um eixo transversal
- Curadoria acessível
- Programação acessível: atividades para pessoas com deficiência ou para todos? Onde estão os artistas com deficiência?
- Da acessibilidade no espaço físico (arquitetônico) à acessibilidade atitudinal (atendimento): práticas acessíveis a todos

## DOCENTES

### **Amanda Tojal**

Museóloga graduada em educação artística pela Fundação Armando Alvares Penteado (Faap), pós-graduada em museologia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FespSP), mestra em artes pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) e doutora em ciências da informação pela mesma instituição. Atua como educadora e consultora de acessibilidade e de ação educativa inclusiva para públicos com deficiências em instituições culturais como o Museu de Arte Contemporânea da USP (MAC/USP), a Pinacoteca do Estado de São Paulo, o Museu do Futebol, o Museu Casa de Portinari, o Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuïre, o Museu WEG de Ciência e Tecnologia, o Museu Oscar Niemeyer, o Museu de Arte do Rio, o Museu do Amanhã, o Museu Felícia Leirner e a Reserva Natural Sesc em Bertioga. É docente de cursos de formação em acessibilidade cultural e ação educativa inclusiva em diversas instituições do Brasil. Desde 2012, assina a curadoria da exposição itinerante para públicos inclusivos *Sentir prá ver: gêneros da pintura na Pinacoteca de São Paulo*. Foi vice-presidente e conselheira do Conselho Regional de Museologia da 4ª Região (Corem 4R) e, desde 2003, é sócia-diretora da empresa Arteinclusão Consultoria em Ação Educativa e Cultural.

### **Billy Saga**

Em 1998, o *rapper* Billy Saga conduzia sua moto em direção ao curso de computação gráfica que fazia na época. O seu rumo acabou mudando bruscamente quando uma viatura da Polícia Militar ultrapassou o sinal vermelho e o atropelou. Ele passou três meses no hospital e ficou paraplégico, o que fez com que passasse a experimentar a vida de uma nova forma. De um lado, a cadeira de rodas surgiu como instrumento de auxílio nessa jornada; do outro, a música mostrou sua potência também como ato de resistência.

### **Cintia Alves**

Dramaturga, diretora teatral e pedagoga. É mestra em pedagogia do teatro pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP); e especialista em jogos cooperativos pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimonte/Projeto Cooperação) e em gestão cultural pelo Itaú Cultural/Singularidades. Coordena o Coletivo Grão – Arte e Cidadania, responsável pelos projetos de mediação em artes *Coisolândia* (2013) e *Coisolância 2 – silêncio e sons* (2015), em parceria com o Centro Cultural São Paulo (CCSP). Em 2014 e 2015, coordenou também o Laboratório de Dramaturgia do Teatro J. Safra e oficinas de teatro (2016), cinema (2017) e contação de histórias (2018) acessíveis em parceria com o Sesc Vila Mariana. Em 2019, atuou na coordenação da oficina de criação no *6º congresso internacional de acessibilidade em museus*, em parceria com o Instituto Tomie Ohtake. Em 2020, foi diretora do projeto *Home-art*, em parceria com o Sesc SP/Modos de Acessar, e dirigiu e roteirizou o experimento digital *De que cor é a chuva?*.

## **Daina Leyton**

Educadora, psicóloga e consultora em acessibilidade cultural. Desde 1999, desenvolve projetos culturais e educativos que celebram a diversidade. Em 2010, idealizou e instituiu a área de acessibilidade do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM/SP), onde coordenou o setor educativo de 2011 a 2020. Promove a formação em cultura, educação e acessibilidade em diversos espaços culturais brasileiros e internacionais. Foi organizadora do *6º Congresso Internacional de Educação e Acessibilidade em Museus e Patrimônio* (MAM/SP, Itaú Cultural e Instituto de Estudos Brasileiros da USP), em 2019. Foi curadora da exposição *Educação como matéria-prima* (MAM/SP), em 2016, do programa *Poéticas do acesso* (Sesc Belenzinho), em 2018, do seminário *Museus, Infância e Liberdade de Expressão* (MAM/SP), em 2018, do *3º Seminário Cultura do Acesso* (Secretaria da Cultura do Estado do Ceará), em 2022.

## **Giovanni Venturini**

Ator paulistano que iniciou sua carreira, com 16 anos de idade, em projetos sociais que utilizavam a linguagem do palhaço para realizar visitas em orfanatos, asilos e hospitais infantis. No teatro, já participou de espetáculos com alguns grupos consagrados.

## **Paula Caballeria**

Diretora-executiva da fundação para a inclusão Setba, no Chile. *Designer*, desenvolveu metodologias de aprendizagem baseadas em modelos de pensamento e processos criativos. Sua formação e pedagogia em arte e *design* a levaram a criar diversos projetos com propostas de aprendizagem sincréticas em meio à mistura de pedagogias não convencionais. É mestra em gestão de políticas nacionais e em educação e museus, com *expertise* em mediação cultural de arte contemporânea. Atua como gestora cultural e curadora, o que tem lhe permitido aproximar a educação e a cultura como possíveis caminhos de transformação social.

## **Rogério Ratão**

Sempre se relacionou com a arte de alguma forma. Quando pequeno, gostava de representar, desenhar e pintar. Após perder a visão, cresceram o seu interesse e amor pela escultura e, posteriormente, pela cerâmica. Enquanto trabalha, experimenta materiais, testa sua sensibilidade e põe à prova suas limitações. Faz do corpo o seu gabarito e do torno sua ferramenta para encontrar o centro das coisas.

## **Silvana Cambiaghi**

Possui graduação em arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP) e mestrado em desenho universal pela mesma instituição. Desde 1987, é funcionária efetiva da Prefeitura de São Paulo. Fundou a Comissão Permanente de Acessibilidade de São Paulo (CPA) e é membra do grupo de trabalho da revisão da NBR 9050 e de demais normas de acessibilidade da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Foi cocuradora da Sala Especial de Acessibilidade ao Meio Físico na *3ª bienal internacional de arquitetura (BIA)* e jurada de concurso nacional de habitação com desenho universal e de concursos internacionais. É docente dos cursos de mestrado em *design* da Universidade Estácio de Sá e em tecnologia assistiva da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM/MG). Foi docente também de cursos de acessibilidade no Senac, na Fundação para a Pesquisa Ambiental (Fupam), na Câmara de Arquitetos e Consultores e no FGV Online, entre outras instituições. Foi comentarista da rádio Eldorado sobre desenho universal e ministra palestras no Brasil e no exterior, tendo ganhado o prêmio internacional Horizontes que

Convergem em 2000, conferido pela Universidad de Guanajuato, no México. Em 2008, ganhou também o 22º Prêmio *Design* Museu da Casa Brasileira, com a primeira edição do livro *Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas* (Editora Senac).